2.ª SERIE. TOMO II.

REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE.

SCIENCIAS—AGRICULTURA—INDUSTRIA—LITTERATURA—BELLAS-ARTES—NOTICIAS E COMMERCIO.

COLLABORADA POR MUITOS ESCRIPTORES DISTINCTOS.

Redactor e Proprietario do Jornal—S. J. RIBEIRO DE SÁ.

N.º 38. QUINTA FEIRA, 28 DE JUNHO DE 1850. 9.º ANNO.

SCIENCIAS, AGRICULTURA E INDUSTRIA.

A EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE LONDRES E A INDUSTRIA NACIONAL.

571 É sabido que no dia 1 de Maio de 1851, se abrirá, em Londres, a Exposição dos productos da industria de todas as nações.

Este facto é de grande importancia para a resolução das questões economicas, que agitam os differentes paizes.

A Sociedade Promotora da Industria Nacional, avaliando as differentes relações em que essa Exposição póde estar para com os nossos interesses industriaes, não fica indifferente a tão grande facto.

O seu Conselho Director nomeou no dia 12 uma commissão especial para tão grave assumpto.

A Commissão compõe-se do Sr. Conselheiro Vellez Caldeira, do Sr. Conselheiro Macedo, e do Redactor da REVISTA.

A nomeação com que nos honraram, torna difficil a nossa posição como jornalista.

A delicadesa de tal posição nos obriga a declarar, que o que escrevemos no cumprimento dos deveres de Redactor, não compromette a nossa opinião como vogal da Commissão, pois que ahi ella hade ser sujeita á discussão, e ao voto dos nossos dois illustres collegas.

No dia 26 a Commissão começou os seus trabalhos, e se a Sociedade for coadjuvada no seu louvavel intento pelo Governo, a Commissão hade continual-os regularmente com assiduidade, para desempenhar, com o auxilio de pessoas competentes que tenciona consultar, a difficil missão de que foi encarregada.

Como é livre a todos o enviar productos á Exposição de Londres, ficando sujeitos á rejeição, segue-se que muito convem que de cada paiz, haja uma especie de remessa official ou authentica dos seus productos.

O Governo, querendo ouvir a Sociedade Promotora da Industria Nacional, e dando a este assumpto os auxilios de que precisa, póde prestar um grande serviço ao paiz.

Sabemos que ainda na presente semana, se lhe apresentará uma Representação da Sociedade a este respeito, e desde já chamamos sobre o ponto a sua mais séria attenção, porque será da prompta e conveniente resolução de tal representação, que dependem os futuros trabalhos da Sociedade.

A QUESTÃO INDUSTRIAL DO ATHENEU

572 O Sr. Antonio de Serpa, começando a responder, em o n.º 25 do *Atheneu*, ao nosso artigo — *A questão industrial* — escreveu:

« Coroaram-nos a fronte de loiro e quando julga-
« vamos ser levados ao capitolio, ataram-nos a um
« poste, e esbofetearam-nos bem esbofeteados. . . Não
« é esta a primeira vez que a *insolencia* se disfarça no
« panegyrico, que o encomio se encapota no *vitu-*
« *perio.* »

Julgamos dever de honra dirigirmo-nos ao Sr. Serpa, para lhe pedir que nos responda placidamente — em que periodo do nosso artigo existe insolencia ou vituperio a seu respeito. No que dissemos em louvor do seu talento e ácerca da nossa simpathia pelo seu caracter, não houve encomio nem panegyrico, houve justiça da qual já anteriormente haviamos dado provas em o nosso jornal, e até vocalmente. Ratificamos novamente este facto, porque não concedemos ao Sr. A. de Serpa, nem a ninguem, o direito de preverter as nossas intenções.

Escreva o Sr. Antonio de Serpa o que quizer e como quizer; mas não se arrogue o direito de vêr insolencia e vituperio no louvor que ainda hoje repetimos; porque persistir nessa supposição, depois desta

franca declaração, é collocar-nos na dolorosa necessidade de voltar a este desagradavel assumpto. Para defendermos ou atacarmos opiniões, não carecemos de desconceituar ninguem. Fallamos na imprensa como na sala, ou na praça, sem nunca dizer de ninguem o que lhe não poderiamos dizer frente a frente, respeitando todas as conveniencias da sociedade e da educação. É este o motivo porque rogamos ao Sr. Serpa nos indique onde estão a insolencia e o vituperio que lhe dirigimos, porque o nosso intento foi provar que o Sr. Serpa ignorava os factos em que fundamentou a applicação dos seus principios; e desde que ha mundo, o demonstrar bem ou mal, que um homem ignora qualquer assumpto, não é dizer-lhe insolencias nem vituperios.

Como estas foram, são e serão sempre as nossas intenções, desejamos que se nos aponte o periodo que promoveu da parte do Sr. Serpa tão insolito e inesperado procedimento, porque temos tanta coragem, para defendermos as nossas opiniões, como temos satisfação em desvanecer até a mais leve suspeita, que, sobre uma palavra nossa, levante um vituperio ou uma insolencia.

Dezejamos que o Sr. Serpa seja tão justo para com as nossas intenções, como nós somos para com as suas.

S. J. RIBEIRO DE SÁ.

CHRONICA FABRIL.

573 O Sr. Rebello da Silva declarou na Camara *que á Commissão de Inquerito tem sido já mandadas algumas representações, mas que a Commissão não póde dar andamento aos seus trabalhos, em quanto não tiver resposta a um officio que dirigiu ao Governo.*

A declaração do Sr. Rebello contém duas partes de muita importancia — uma que se refere á resolução do officio dirigido ao Governo e da qual já démos noticia aos nossos leitores, e desejamos que tal resolução se não demore por mais tempo: a outra refere-se ao facto de se terem remettido representações á Commissão.

Se esta remessa torna o assumpto de taes representações dependentes do voto da Commissão — é este facto uma nova attribuição, que se não contém na missão de inquerito, e que talvez será um novo embaraço para os negocios industriaes, que já são prejudicados com largo espaço de tempo antes de serem concludentemente resolvidos.

A Commissão ou hade trabalhar como Commissão de Inquerito ou como Tribunal Consultivo. Receiamos que por este modo se invente mais uma Procuradoria da Corôa ou Fazenda para ser consultada, ácerca de tudo, para em consequencia disto se poder responder sobre muito pouco.

O Sr. Xavier da Silva declarou que a Commissão do Orçamento já tractou e tomou deliberação sobre o Projecto do Sr. Lopes de Lima, ácerca da restituição do direito dos algodões.

Louvamos a promptidão com que a Commissão caminhou neste negocio, e esperamos que se não deixe passar a presente sessão sem approvar o Projecto.

O *Estandarte* no seu n.º de 15 corrente castigou com o rigor, que merecia, a insolita offensa feita ás Fabricas Nacionaes pela folha avulsa impressa no Funchal com o titulo de *Guerra ao Monopolio*, e a qual foi distribuida na Camara por mão do Sr. Deputado Affonseca. — É um escripto sem grammatica, sem rasão, e sem decencia.

O Sr. Silva Cabral appresentou na sessão de 12 do corrente, na Camara dos Srs. Deputados, uma representação dos negociantes da Praça e fabricantes de estamparia e tinturaria, na qual pedem que a Camara tome em toda a consideração e com a brevidade possivel o Projecto que no 1.º do corrente foi appresentado pelo Sr. Lopes de Lima.

Foi estabelecida no Porto, na Rua do Bom Jardim n.º 50, a unica fabrica de alfinetes que ha em Portugal — e os seus proprietarios se assignam C. T. e C.ª

Esta fabrica vende por preços muito commodos alfinetes de ferro, de metal amarello, assim como toda a qualidade de arames e cordas de viola acabadas com tanta perfeição como as estrangeiras.

INSTRUCÇÕES QUE SE DEVEM OBSERVAR NA COMPRA DE UM CAVALLO, JUMENTO, OU MUAR.

(Continuado de pag. 394.)

574 Designa-se sob a denominação de *ilhal*, *flanco* ou *vasio* o prolongamento ventral, que se estende desde a parte superior das ultimas costellas, orlando os rins, até á anca.

Apesar de que já acima, tratando do peitoral, fizemos citação de um dos diversos meios, dos quaes tão vantajosamente se sabem os vetirenarios servir para se informarem do estado do pulmão, permitta-se-nos que, attenta a subida importancia deste orgão e dos mais que com elle estão encerrados dentro da cavidade thoraxica, façamos conhecer um outro, que não sómente é o melhor e o que com menos infidelidade nos revela os seus soffrimentos, mas por ser tambem aquelle que mais tem enriquecido a arte maliciosa dos alquiladores com dolosas e especulativas invenções.

É mister que o ilhal seja plano e que siga perfeitamente o contorno das partes circumvisinhas.

O flanco que se diz *incovado* concorre sempre com o ventre de vacca, e o que chamam *retrahido* é inseparavel do ventre de galgo.

Ambas estas configurações viciosas dos ilhaes costumam de ordinario denunciar as mesmas alterações pathologicas das vias digestivas, que, nós dissémos, acompanhavam sempre aquellas duas formas defeituosas do abdomen.

O flanco, que com tanta rasão é considerado pelo vulgo como sendo o *espelho do peito*, gosa de dois movimentos, um de elevação e outro de abaixamento, os quaes correspondem á inspiração e expiração, e por isso quando o peito se dilata a fim de receber o ar, o flanco sobe, e quando se contrae para o expulsar o flanco desce.

Os movimentos dos ilhaes serão tanto mais apparentes quanto maior e mais apressada fôr a respiração.

Convém que o comprador advirta que no estado de repouso e de perfeita saude, depois de cinco ou seis

pequenas respirações, que são quasi uniformes, o cavallo faz uma inspiração forte, mais extensa, e sobre tudo mais profunda, que se observa no ilhal pela sua maior elevação.

É na regular egualdade, e lentidão com que devem succeder-se os movimentos do flanco, interrompidos de vez em quando por um movimento mais sensivel, e na harmonia que devem manter com os dois tempos da respiração, que se funda a sua primeira e essencial belleza.

Em todas as variadas affecções do peito os movimentos do flanco separam-se sempre mais ou menos da sua marcha normal, para imitarem ou reproduzirem todas as modificações, por que passam em taes casos os movimentos respiratorios, circumstancia esta de que tiram um grande partido os veterinarios para o estabelecimento do seu diagnostico; porém, a nós sómente importa neste momento fazer conhecida uma irregular agitação, que sobrevêm ao flanco na occasião em que se deprime, a qual o comprador deve esforçar-se por bem discriminar, não só porque ella é a principal feição caracteristica da pulmoeira (molestia muito frequente, altamente depreciadora do valor do animal, e insusceptivel de cura na maioria dos casos) mas por ser tambem o unico meio, de que por ventura póde dispor para vir no seu conhecimento.

Consiste esta alteração n'um subito interrompimento de elevação, verdadeiro sobresalto, que o ilhal soffre logo depois de começar a descer, o qual divide em dois o seu movimento de depressão, que, aliás, deve ser feito n'um só tempo.

Esta mesma alteração não a traduz só o ilhal: toda a redondeza do peito e do ventre, mas mais principalmente os hypocondrios (margem inferior e circumferencial das costellas) a denotam do mesmo modo.

A experiencia tem mostrado, que as inducções que o espirito tira ácerca dos movimentos do flanco são sempre mais exactas, correctas e rigorosas, quando este é visto de perfil, do que quando é observado de frente, por isso a posição do comprador na sua apreciação deverá ser adiante da cabeça ou atraz da garupa e sempre na direcção da luz.

Deve insistir-se mais no exame do flanco esquerdo do que no do direito.

Quando a pulmoeira fôr antiga o comprador tem, além do sobresalto do ilhal, que então é amplamente manifesto, outros symptomas puramente accessorios que reunidos com este lhe farão desde logo entrever a presença daquelle mal, como são, uma tosse secca, sonora, frequente e sem resfolego, a grande dilatação das asas do nariz, a dejecção por este de um tumor viscoso, limpido e pouco abundante, a continua contracção e relaxação do anus, etc., mas quando fôr recente difficultosamente poderá descobril-a, não só porque faltam estes signaes, mas porque o mesmo sobresalto é quasi insensivel, e de certo passará desappercebido aos seus olhos como passa aos das pessoas que teem uma longa e esclarecida pratica de vêr e tractar cavallos.

É para o caso de pulmoeira insipiente, quando é muito difficil, para não dizer impossivel, declarar se ella existe, que todos os veterinarios são unanimes em aconselhar que — o animal deve ser posto em acção — fazer-se galopar pelo espaço de um quarto de hora, pelo menos, — dar-se-lhe depois uma boa ração de grão — agua em grande quantidade a beber, n'uma palavra, sugeital-o a um estimulo vehemente, tudo com o fim de fazer agitar a respiração e a circulação, e tornar os movimentos do ilhal menos confusos, mais extensos e rapidos, para assim mais depressa accusarem qualquer irregularidade de que por ventura possam ser affectados; e tenha o comprador a certeza de que se o animal estiver effectivamente pulmonico lho ha de indicar pelo apparecimento do respectivo sobresalto.

Todavia não poucas vezes acontece que, a despeito mesmo da reconhecida efficacia destas provas, isto é, do movimento, da comida após este, etc., o sobresalto não se deixa ver no flanco, não obstante o animal estar fortemente atacado de pulmoeira: mas a isto dá-se uma rasão, que muito satisfaz, e vem a ser, que como esta molestia facilmente se pallia mas não se cura com a mesma facilidade, o vendedor que isto sabe, poucos dias antes de pôr o animal em venda, faz-lhe pequenas sangrias, põe-n'o ao uso de uma alimentação verde, dá-lhe beberagens refrescantes, por exemplo, o decocto de parietaria (alfavaca de cobra) com leite e nitro, o leite sendo em suspensão, a massa de pão em fermento, em fim, submette-o a um regimen inteiramente debilitante, de que resulta occultar-se o caracter distinctivo da molestia em questão e esterelisarem-se completamente os bons effeitos das sobreditas provas.

Ora o comprador que ignora esta fraude, e que compra na boa fé de que a bondade do animal por este lado é incontestavel, vê, com o mór espanto da sua parte, passado um ou dois dias, apparecer para aquelle a pulmoeira, e para si a desagradavel convicção da perda do dinheiro que deu por elle, sem que no meio de tudo isto possa constranger o vendedor a receber outra vez a coisa vendida e a exigir-lhe o valor della, o que por certo teria lugar, se entre nós estivesse estabelecido o direito commercial veterinario; porque indicando este por um modo assás terminante e que nada deixa a dezejar, as molestias que devem ser reputados vicios redhibitorios, e a pulmoeira é uma dellas, o prazo em que póde intentar-se a redhibição, as obrigações que entre si contraem o comprador e o vendedor, etc., etc., ensinava este a ser mais probo, leal e consciencioso nos seus contractos, e menos diligente na escolha de meios que o bom senso reprova: e áquelle dava as precisas garantias para pôr-se a coberto das fraudulosas trapaças e armadilhas de um commercio que vive sem protecção.

Já vê o comprador, depois destas breves reflexões, que é da mais decidida conveniencia para a sua bolsa o nunca realisar definitivamente a compra de um cavallo, sobre tudo se elle é de alto preço, sem que antecipadamente o tenha tido em seu poder tres ou quatro dias, pelo menos, para o examinar e experimentar bem á sua vontade; — é esta uma garantia de convenção, a que só se recusa acceder o vendedor, que teme que durante esse tempo se patentêe algum achaque, que tem empenho em abafar.

Alguns alquiladores quando vêem que a pulmoeira, em consequencia de haver attingido um grande desenvolvimento, zomba da impotencia dos meios de que

dispõem para encobrir, injectam nas ventas certos licôres irritantes, com o fim de provocarem a purgação, a qual depois lhes fornece motivo para fazerem crer ao comprador inexperiente de que o sobresalto nem sempre é a fiel expressão daquella molestia, mas tambem póde ser algumas vezes o signal menos importante de outras, como por exemplo, segundo elles, da papeira benigna, do catarro simples, etc. lesões, que promptamente desapparecem com alguns dias de tratamento.

Este refugio desesperado a que recorrem os famigerados alquilés lá tem no ilhal a sua permanente condemnação.

Garupa parte posterior do tronco situada entre os rins, e a cauda.

Esta região é susceptivel de apresentar um certo numero de fórmas, que todas se reputam importantes, porque a que não presta para tal genero de serviço, accommoda-se perfeitamente com tal outro.

Póde até dizer-se, sem receio de cair em erro, que algumas raças de cavallos teem uma conformação de garupa sua, quer dizer, que lhe é individualmente caracteristica.

Como garupa, typo de bondade e bellesa absolutas só se considera a que é comprida e horisontal; — esta fórma é muito commum nos cavallos inglezes, dictos *corredores*.

Uma garupa larga e muito cheia de carnes é uma excellente qualidade no cavallo de tiro, e uma pessima condição no cavallo de sella.

Esta mesma conformação, na egua poletreira, inculca sempre a grande vastidão da bacia.

A garupa chamada de *mulo*, tão peculiar a certas raças distinctas de cavallos, vê-se bastantes vezes nos de raça degenerada coincidindo de ordinario com a exorbitante aproximação dos membros posteriores e com o seu tenue desenvolvimento; — devem regeitar-se estes animaes porque são sempre fracos do quarto posterior.

A garupa ligeiramente curta e arredondada, convem ao cavallo que se diz de — *manejo* ou de *parada*.

A garupa curta, obliqua ou muito descahida, além de ser de repugnante apparencia, prende consideravelmente o jogo dos membros posteriores

Finalmente o comprador escolherá aquella configuração da garupa, que julgar ser a melhor para o fim a que destina o animal.

JOSÉ MARIA TEIXEIRA.
Lente Substituto da Eschola Veterinaria.

(Continúa.)

CREAÇÃO DOS BICHOS DA SEDA.

(Carta.)

575 *Sr. redactor.* — Como no nosso paiz sejam rarissimas as auctoridades, que sabem apreciar e proteger as efficazes diligencias dos industriosos, deixam por isso de remover-se obstaculos, que por diversas causas se oppõem ao gradual desenvolvimento da prosperidade nacional, a qual só terá de apresentar seu conveniente resultado quando, pelo exemplo da protecção que compete ao governo, todas as demais auctoridades se ligarem a estes principios.

Sendo justo e conveniente, que os industriosos não sáiam do campo da imparcialidade, para assim se conservarem na consideração que lhes compete sustentar, por isso com satisfação levo ao conhecimento do publico o que passei no dia 5 do corrente, com a commissão administrativa da Casa Pia, em Belem.

Na REVISTA do 2 de Maio, teve V. a bondade de transcrever a minha carta de 25 de Abril, annunciando a organisação de um novo estabelecimento por mim dirigido, para creação dos bichos da seda, na quinta do Illm.º Sr. Abraham Wheelhouse, no Barreiro, o qual já alli se torna util ás 7 pessoas que nelle se occupam (sendo egual numero o que se emprega na creação em Barcarena), e que estava no caso de poder neste primeiro anno coadjuvar as não insignificantes despezas, que se fizeram no competente arranjo em que tudo se acha, mas que por infortunio a pessoa, que se engajou para estar permanentemente ao trabalho da creação, apesar de se dizer com conhecimentos praticos, e ter-se ligado á muito expressa clausula de só o verificar pelo methodo que eu lhe ordenasse, nunca me foi possivel conseguil-o, demonstrando-se incompetente para concluir a creação. Sabendo eu que a da Casa Pia estava terminada, e que haviam algumas discipulas da mestra italiana, que ha dois annos alli foi dirigir a creação, occorreu-me a dirigir-me á commissão administrativa á qual expondo o occorrido, e os desejos de não vêr de todo malograda esta tentativa, solicitei como coadjuvação a esta nova industria, o irem duas das melhores discipulas concluir a creação ao Barreiro.

Não deixou de occorrer o que é vulgar ou quasi infallivel em corpos collectivos, e posto que pela especial negativa, que se me declarava, eu ficasse agourando mal da decisão, e me retirasse da sala da commissão pedindo que qualquer que fosse a deliberação, eu ficasse sabedor naquella mesma manhãa: não tardou muito que não fosse chamado de novo á presença da commissão, onde o Exm.º Sr. presidente me certificou a annuencia á minha exigencia (posto que limitada a concessão de uma só operaria) permittindo-se a sahida da mais pratica e inteligente na creação dos bichos; mas como esta circumstancia e final deliberação da commissão prehenchia o meu principal fim, e tambem sobre os demais pontos em que pertendi collocar-me em perfeito accordo, fui tratado com muito cavalheirismo, o que é sempre mui apreciado por quam recebeu alguma educação, terminei por agradecer á commissão, tanto em nome do meu socio nesta tentativa, como por minha parte a coadjuvação que assim se havia prestado, e que mui gostoso repito por este meio, estimando que este proceder sirva de estimulo a muitas outras auctoridades.

Lisboa 9 de Junho de 1850.

Sou de V.

ANTONIO PEDRO DE SALLES.

LITTERATURA E BELLAS-ARTES.

UM ANNO NA CORTE.

CAPITULO XXIII.

Rapto.

576 Dias depois, na grande sala do paço onde o Conde de Castello-Melhor dava audiencia e tratava dos negocios d'estado, dois cavalheiros da corte disputavam entre si em vivo e acalorado dialogo, ora caminhando a passos lentos e deseguaes, ora parando um defronte do outro. Um delles era o primeiro ministro de Affonso VI, o outro Henrique Henriquez de Miranda.

Por uma das janellas abertas via-se, projectada no azul do céu, a hirsuta e elephantina cabeça do medico de Sua Alteza. Antonio do Prado, encostado á balaustrada da varanda, olhava distrahidamente para as nuvens que se apinhavam no occidente, affogueadas pelos ultimos raios do sol-posto. O Licenciado parecia desassocegado e impaciente: do logar em que estava não lhe era possivel ouvir a altercação dos dois cortesãos, e com tudo voltava de minuto a minuto a cabeça, e punha o ouvido á escuta, como se quizesse, de algumas palavras soltas, que a custo podia perceber, deduzir o objecto e importancia da animada discussão dos dois privados.

— Foi uma imprudencia!... um crime desnecessario, e que nos ía privando de um dos mais poderosos instrumentos, que a Providencia divina nos deu, para dirigirmos o animo indocil d'El-Rei — dizia o Conde.

— Eu queria acabar por uma vez com esses amores, de que não podem resultar senão males — respondeu Henrique Henriquez. — Margarida trahiu Sua Magestade, e eu...

— Bem sei a causa de tudo o que se passou, Henrique Henriquez. Meu rico amigo — proseguiu o valido, pondo familiarmente a mão no hombro do tenente general de artilheria — quem tem ambição, não se esquece della pelos olhos de uma mulher. Foi uma imprudencia...

— E se El-Rei soubesse...

— Não fallemos mais disso — atalhou o conde — Não foi o receio de que El-Rei viesse a saber dos amores de Margarida, que o levou a consentir no assassinio de Francisco d'Albuquerque: já por outras vezes fallámos a este respeito, e tenho-lhe provado, que conheço as causas occultas de tanto zelo. Sômos amigos ha muitos annos; temos tido tempo de nos conhecermos um ao outro. — Sou accusado de quantos crimes se commettem na côrte; querem os meus inimigos, que sobre mim pese a responsabilidade de actos, em que não tomo parte, de actos que reprovo e condemno, e em vez da gratidão, que o reino me devia pelo ter salvado do jugo castelhano, por lhe ter conservado a independencia e a liberdade, encontro muitas vezes o odio dos fidalgos, e a indiferença do povo. Tudo lhes serve de pretexto para me accusarem; os desvarios d'El-Rei, e as proprias intrigas que D. Rodrigo de Menezes trama contra mim. E quanse tornava indispensavel destruir taes calumnias, é que, por este atentado contra a vida de um criado de Sua Alteza, foram dar motivo a novas queixas, accusações, e intrigas aos inimigos d'El-Rei e do reino.

— Sei que lhe devo muito, que tudo lhe devo, Conde; que foi por sua causa que El-Rei me fez mercê dos dois officios de tenente-general, e provedor dos armazens que por justiça me pertenciam por haverem sido de meu sogro, Rui Corrêa Lucas, mas que a Rainha-mãe me não quiz conceder nunca; sei que o valimento que tenho com Sua Magestade m'o deu mais a bondade de V. Ex.ª do que o meu proprio merecimento; e por isso desejo provar-lhe em tudo a minha amizade e gratidão. Não sabia que este acontecimento podia ter tão sérias consequencias, ignorava que o homem, por quem a Calcanhares trahia... El-Rei, era da casa do Infante...

— Ainda que o não fosse, um escandalo destes podia ter consequencias fataes. Se a El-Rei constasse que Margarida o trahiu, Sua Magestade, com o genio violento e indomito que tem, teria talvez apunhalado essa desgraçada rapariga. Felizmente ao Infante e aos seus convem-lhes ainda que o saibam occultar o verdadeiro motivo deste successo, para o attribuirem unicamente a odios e vinganças politicas; de outro modo El-Rei saberia tudo, e Deus sabe, o que se teria passado, e os crimes que se haveriam commettido a esta hora. O seu louco, o seu inconsiderado ciume, Henrique Henriquez — proseguiu o Conde parando — veio dar maior força ás queixas de Sua Alteza; e D. Rodrigo sabe, como raposa velha que é, tirar proveito de tudo. Antes disto já se atreveram a atirar dois tiros a meu irmão, agora atrever-se-hão a mim.

Ha tres dias, na altercação que se travou entre minha mãe e o Mordomo-Mór, o Infante apoiou-o a elle, só para injuriar a Marqueza e para me malquistar com a Rainha.

— E a Rainha está pelo infante?

— Por ora ainda não, mas não tarda. Se o padre de Villes, e os mais jesuitas se unirem com os meus inimigos, o que é desgraçadamente provavel, então a Rainha, que segue em tudo os conselhos do confessor, e do secretario Verjus, apoiará com a sua influencia, isto é, com a grande influencia franceza, as pertenções do Infante. Sua Magestade já tomou assento no conselho de estado, e não tardará muito que o conselho vote pela liga com a França; liga que terá em resultado o prolongar-se a guerra, e, conseguintemente tornar maiores os odios do povo, que paga e padece, contra mim, cujo poder elle julga quasi absoluto.

— Se a Rainha não tiver nunca de que se queixar, se tiver quanto deseja, fique V. Ex.ª certo de que não deixará o partido de El-Rei pelo de Sua Alteza — observou Henrique Henriquez.

— A Rainha deseja tudo, e nós não lhe podemos dar tudo. A Princeza d'Aumale — proseguiu o valido, baixando a voz — veio para esta corte de *selvagens*, (é assim que nos consideram na corte de Luiz XIV) para esta cidade de Lisboa, medonha e *cercada de precipicios*, para ser senhora absoluta de tudo, e fazer de Portugal uma colonia franceza. Além de que, pelas causas que v. m. sabe, entre Suas Magestades não póde existir nunca aquella amizade e intimas relações, que nós tanto folgariamos de vêr estabelecidas, para socego e felicidade da nação. É este o principal motivo, que nos deve obrigar a ser cautelosos e a não nos deixarmos arrastar por desvairadas paixões. Neste momento seria um grande e irremediavel erro, o destruirmos a illimitada influencia que a Calcanhares tem sobre a vontade d'El-Rei; é essa influencia um dos nossos mais fortes apoios...

— Havemos de consentir que ella tráia... — atalhou Henrique Henriquez colérico.

— Havemos de ter prudencia. Nós não podemos exigir de uma mulher sacrificios impossiveis. Se usamos outra vez de violencia para acabar com estes amores de Margarida...

— Quer, Sr. Conde, que essa miseravel loucura dure por mais tempo ainda, e que, se esse excommungado capitão não morrer, Margarida o torne a receber de noite...

— Margarida ha de para o futuro ser mais cautelosa...

— Cautelosa! A V. Ex.ª basta-lhe a cautela e o segredo, mas a mim... — bradou o tenente-general, contendo a custo a colera que o suffocava.

— Sei o que o afflige, meu amigo, — disse o Conde sem mudar de tom. — Mas esses... ciumes já não são para a sua edade, Henrique Henriquez. Um homem não se deixa vencer por paixões dessas, que lhe não ficam bem. Não se trata agora de amores que são, ou não correspondidos, trata-se de coisa mais séria, do socego do reino e dos interesses de El-Rei, nosso amo. Margarida é um mero instrumento das nossas vontades; o que nós devemos querer só, é que nos sirva com fidelidade, que nos obedeça sem hesitar. Agora mesmo está ella com El-Rei, que a mandou chamar ha mais de uma hora, e tenho esperança que, com os mimos e affagos, obtenha de Sua Magestade, o que eu não pude alcançar com as minhas supplicas e conselhos, o consentimento para Sua Alteza nomear os seus gentis-homens.

— Mas falla-se em que Sua Alteza nomeará quatro dos maiores inimigos de V. Ex.ª

— Agora que se lhe ha de fazer? Depois do que se tem passado, se El-Rei lhe não conceder os fidalgos que elle quer, sem rasão plausivel, não faltarão queixas, intrigas, e talvez conspirações e violencias.

— Disseram-me que o Infante, se o obrigassem a desistir da primeira escolha dos fidalgos que nomeou...

— Esses não lhos concede Sua Magestade, por certo. El-Rei não quer que seu irmão seja servido nem pelo Conde de Sarzedas, nem pelo Conde de Oriola: o mais que eu espero é que Margarida, empregando o grande poder que tem sobre o animo de Sua Magestade, consiga resolvêl-o a dar ao Infante licença para fazer nova escolha.

— E se Sua Alteza escolher, como dizem, os quatro condes...

— O Conde da Torre, o de S. João...

— E os Condes de Aveiras, e Villar-Maior...

— É máu, mas não ha remedio senão conceder-lhos.

— Côrte-Real torna-se um centro permanente de conspirações. O Conde da Torre...

— Esse tem mais soberba, que valor, mais palavras do que obras:

Tan soberbio en la paz,
Y tan cobarde en la guerra,
Toda su fama se incierra
En patarata, no mas.

O Conde de S. João é mais para temer; melhor soldado, de valor e dotado de boas prendas e virtudes. Os outros dois...

— São seus inimigos antigos...

— Somos inimigos por herança, já nossos avós o eram tambem.

— E ha de V. Ex.ª consentir tambem que taes homens se juntem na casa de Sua Alteza, para lhe fazerem guerra.

— Agora, que remedio? Convém antes de tudo tirar aos inimigos todo o pretexto, com que se possam auctorisar para lhe levantarem calumnias e tramarem intrigas contra El-Rei, e contra os seus ministros. Sinto passos — proseguiu o Conde, escutando a uma porta da sala, que dava para a extensa galeria. — É Margarida tal vez, que me vem contar o que passou com El-Rei. Vá-se, Henrique Henriquez; bem sabe que...

— Que elle me odeia — atalhou este. — E abrindo outra porta, saíu precipitadamente, resmungando palavras de colera, e ameaças. Mal Henrique Henriquez tinha acabado de sair, entrou Margarida, sumptuosamente vestida de veludo escuro, e com os cabellos caidos em anneis, que apenas prendiam alguns fios de perolas.

A formosa amante de Affonso VI pallida e abatida pelo soffrimento, parecia a estatua da melancolia talhada em jaspe por mão de divino artista: os seus olhos encovados e amortecidos, apenas lançavam frouxo clarão atravez das lagrimas que constantemente os nublavam; os labios já se lhe não abriam para fagueiros e suaves sorrisos, mas só para tristes ais, e lamentosos suspiros. A dôr profunda, o insondavel tormento de um primeiro amor cortado de penas e amargurado de ciumes, pintava-se-lhe vivo no desbotado e melancolico semblante.

JOÃO DE ANDRADE CORVO.

(Continúa.)

O RETRATO.

577 Eil-a aqui a visão dos meus sonhos,
Eis a copia d'aquella verdade
Que as venturas me deram na vida
Toda brilho, fulgor e beldade...

Hoje, mudo phantasma, inda qu'rido
Por motor d'uma eterna saudade!

És tu só meu sosinho conforto
Linda imagem, formosa visão,
Que eu errante fiquei sobre a terra
Em suspiros queixando-me em vão,
Sem achar uma voz que responda
Aos gemidos do meu coração!

E eu outr'ora, se acaso na vida
Encontrava um poder inimigo,
Mal o pranto soltava dos olhos,
Via logo um apoio, um abrigo,
Que o meu pranto rojava no seio
Que eu julguei mais fiel, mais amigo!

Ai não ha quem me traga o engano
Que da vida me foi a doçura,
Ou quem possa á memoria apagar-me
Esta luz que brilhante fulgura;
Que eu inerte dormira em socego,
Ou gosara n'um sonho ventura!

Estes olhos pregados nos meus
Que me seguem n'um giro perfeito,
São a cópia daquelles teus olhos
Animados no magico effeito,
Com que amor os tornava eloquentes
Supplicando um suspiro a meu peito.

Estas faces tão alvas tão lindas,
Não, não heide jamais esquecel-as!
Com os labios, e d'olhos vendados
Inda assim, inda irei conhecel-as:
Tantas vezes em beijos tardios
Os meus labios passaram por ellas!

Oh! imagem da minha ventura,
Tu me animas a viva memoria!
Cada uma feição do teu rosto
Do prazer me repete a historia...
Como conta ao finado o jazigo
Os laureis que lhe cabem da gloria!

Innocente nasceu-nos do peito
A paixão que nos foi criminada;
E tão longe do crime crescera,
Que jámais foi por elle manchada...
Como a flor que brotando das aguas,
Dos abrolhos ficou isolada.

Mas se assim pela voz da calumnia
Te mandaram de mim separar. . . .
Tua imagem me diz o teu rosto,
Neste sonho me vou enganar
Serão fumos as minhas venturas
Que se esvaem perdidos no ar;
Minha vida será o reflexo
De um passado que eu vira brilhar.

1849. L. A. RIBEIRO DE SÁ.

NOTICIAS E COMMERCIO.

NOVA BARCA.

578 Um dos mais honrados e estimaveis negociantes da Praça de Lisboa, o Sr. Antonio Joaquim de Oliveira, festejou condignamente a entrada nas aguas do nosso Tejo, de um seu novo navio. — É uma bella e bem construida barca — foi feita na Arrentella, e faz honra ao seu acreditado constructor o Sr. Amancio.

Foi lhe posto o nome de *Margarida*.

A funcção foi completa, e mais de duzentos amigos do Sr. Oliveira, passaram um dia perfeitamente agradavel.

Findo um lauto jantar, a barca, ao caír das ultimas estacas, correu rapida para o Tejo.

O dia foi de prazer não só para os que foram de Lisboa, mas para a gente da terra, para quem foi de verdadeira gala.

No meio das felicitações geraes que cercavam o Sr. Oliveira e sua digna esposa appareceu o bello pensamento de se lembrarem de pedir para os pobres da freguezia, pensamento, que foi por todos saudado como uma formosa corôa deste festejo.

ASCENÇÃO AEROSTATICA.

579 Domingo, 23 do corrente, realisou M.me Bertrande a sua segunda ascenção aerostatica.

Á hora annunciada M.me Bertrande appareceu na Praça. Conheceu que o balão não estava bem cheio, e que a pureza do gaz era pouca, e que o vento parecia variante e soprava com força.

M.me Bertrande não ignorou o perigo, mas o seu desejo de gloria e a sua admiravel coragem não a deixaram hesitar um momento. Entrou no cesto com resolução e apparencia tranquilla. Quando o balão foi separado das guias, os applausos, que saudaram a ascenção, foram interrompidos pelo susto geral assim que se viu o balão ir com impeto direito ao perimetro superior da Praça, e o cesto quasi embaraçar-se nos tropheos que a adornam. Salvo deste perigo eminente, o balão desceu desapparecendo á vista dos espectadores, que em massa se dirigiram para fóra da Praça guiados pela maior inquietação ácerca da sorte da intrepida aeronauta. M.me Bertrande corajosamente sahiu destas difficuldades largando lastro — mas não se pôde elevar muito no decurso da sua viagem que foi menor do que a primeira.

Desceu em uma quinta perto de Almada. Foi promptamente soccorrida — e o povo lhe fez uma recepção verdadeiramente triumphal. Em Lisboa, ao desembarque, foi tambem muito festejada, e quando á noite appareceu em um dos camarotes do Theatro de D. Maria foi muito applaudida e cumprimentada por bastantes pessoas.

Estas provas de merecido interesse e distincção não podem deixar de ser um premio de grande valor para a carreira arriscada e gloriosa que M.me Bertrande escolheu.

RELATORIO OFFICIAL.

A California.

(Continuado de pag. 427.)

580 *Terreno*. Os valles situados parallelamente á cordilheira da costa e os que se dilatam da banda do nascente, atravez dos oiteiros, pela vasta campina do Sacramento, são de uma fertilidade incomparavel; tem um solo de alluvião preto, fundo, e poroso, em que se embebem as chuvas sem o encharcarem. As terras são egualmente fecundas em todo o territorio do norte. O grande valle do Sacramento e do San Joaquin parece ter servido outr'ora de leito a um lago immenso; o chão é excellente e poderia, mediante alguns amanhos, receber todas as culturas dos Estados Unidos á excepção da canna d'assucar.

Entre as extremas collinas da Sierra-Nevada encontram-se quebradas mui ricas, que se povoarão de agricultores, quando houver terminado a exploração do oiro. Um extenso cantão dotado de aguas e mattas alarga-se em todo o comprimento da região aurifera, entre esta e as faldas da Sierra-Nevada. O grande valle do Colorado, sito entre esta e a Sierra-Madre, pelo que dizem, é mui fertil; mas é quasi desconhecido, e habitam-no tribus hostis, que obrigam os emigrados, que vem por terra a fazer um grande rodeio pela banda de Gila ou lago Salgado. A côr vermelha das aguas do Colorado, que deu o nome ao rio, faz suppor que este corta planicies de torrão mui productivo. Essa hypothese e a situação do valle na estrada recta de Santa-Fé á California dão á exploração daquelle territorio um caracter de especial importancia.

O terreno já mencionado, ao oeste de Sierra-Nevada, e que abrange as planicies do Sacramento, comprehende uma superficie capaz de sustentar população egual á do estado de New-York, ou do estado do Ohio da União Americana.

Producções. Antes do tratado de 1848, as exportações da California consistiam quasi exclusivamente em coiros e sêbo. A população dava-se com especialidade á creação de cavallos e gado vaccum: os cereaes só eram cultivados para o consumo interno. Uma cabeça de gado valia então dois dollars ou pezos duros pouco mais ou menos, e paga-se hoje em San-Francisco

por 20 a 30 dollars. O preço dos cavallos, n'outro tempo de 5 a 10 dollars, é agora de 60 a 150.

O gado que actualmente existe em todo o territorio é computado em 500,000 cabeças, e prognostica-se que será todo absorvido até 1854, se a população e o consumo continuarem a augmentar na proporção actual. Os estados do Atlantico terão, pois, de prover este mercado: já o Missouri para lá mandou vaccas em grande quantidade; tambem um especulador foi procurar ao Novo-Mexico dez mil carneiros para os transportar á California: todos estes animaes acharão nos valles pastos pingues para engordarem.

O clima e o sólo são adequados á cultura do trigo, da cevada, do centeio, da aveia. Ao longo da costa a temperatura é mui fria para os milhos. Os cereaes poderão cultivar-se, sem carecer de irrigação em todas as campinas e valles onde chega a refrigerante influencia da viração da costa: e todas as raizes cultivadas nos estados do Atlantico medrarão facilmente no mesmo terreno. Ao nascente da serrania da costa, a elevação da temperatura é sufficiente para a producção de milho, de arroz, e talvez do tabaco. A vinha cultiva-se com bastante vantagem e dá muito bom vinho. As peras, maçãs e pecegos vingam e crescem ás mil maravilhas, e não ha duvida que o mesmo succederá ás outras fructas.

A relva é mui viçosa e nutriente. A aveia cresce espontanea em dilatada extensão do paiz, e conserva-se por todo o verão e outono. A estação secca tem preciosas vantagens para o fazendeiro, porque não receia para as suas seáras as subitas variações de tempo que apparecem n'outros climas.

A carencia de lenhas em toda a região ao sul de 39° de latitude explica-se pelos incendios fortuitos que no fim de cada anno arrazam o feno das planicies e devoram simultaneamente todos os arbustos. Porém M. King julga que as plantações de mattas medrarão sem custo. A região situada acima de 39 gráos e as eminencias arborisadas que se dilatam desde o valle do Sacramento até á falda da Sierra-Nevada fornecerão preciosos recursos quando chegarem a ser exploradas.

Não obstante esta fertilidade, é de presumir que, por muito tempo ainda, a agricultura não demandará ao solo californio senão os productos de sua natureza pouco duraveis, que não é possivel transportar de fóra. Tocará aos já mencionados estados do Atlantico fornecer o mercado da California em quanto a população estiver embebida no ardor da febre do oiro.

Dominio publico. Não será possivel marcar a extensão dos terrenos publicos na California em quanto não se resolverem diversas questões preliminares. A mais importante é, se os jesuitas, fundadores das missões, e os franciscanos que lhes succederam, haviam obtido ou não da corôa de Hispanha a concessão dos terrenos necessarios á realisação de seus projectos. Segue-se o exame das concessões mexicanas em que reina a maior incerteza e desordem. A investigação destes assumptos é de extrema urgencia, e requer a nomeação de uma junta que trabalhe sob a fiscalisação do congresso.

Nenhuma concessão se fez em o norte do territorio além do 39° grau de latitude; região que abrange cerca de vinte milhões de geiras; ha muito poucas terras alienadas no grande valle do Sacramento e do San-Joaquin, que comprehende perto de quinze milhões de geiras. Não ha tempo a perder quanto á medição de todos esses terrenos e ao estabelecimento de um systema combinado de irrigação e enxugamento, com especialidade o valle do Sacramento exige obras que o abriguem de innundações e vedem ás aguas encharcar as terras.

Recursos commerciaes. O oiro constitue actualmente a base unica do commercio da California, e assim ha de ser ainda por muito tempo. Similhante estado de coisas obriga os armadores dos navios que vão a San Francisco a contarem quasi exclusivamente com o frete das carregações que levam para lá. Mas como, por outro lado; o seu bem entendido interesse é irem a este porto directamente, sem arribadas, segue-se que San Francisco virá a ser um deposito onde os estados do Atlantico introduzirão todas as fazendas destinadas ao Pacifico, á China e India.

Mr. King calcula que a California ha de extrahir annualmente, por um longo lapso de tempo, dos outros estados da União os seguintes objectos: — 20 milhões de pés cubicos de madeira de construcção, representando 8 milhões de dollars; quinhentas mil barricas de farinha no valor de cinco milhões, e perto de quatro milhões de objectos de vestuario. Ao cabo de cinco annos o commercio com o novo estado poderá elevar-se a cem milhões de pezos por anno. Os viveres de todo o genero e o carvão de pedra devem constituir grande parte deste fornecimento, sobretudo quando a construcção do caminho de ferro de Panamá e o aperfeiçoamento do serviço maritimo no Pacifico tiverem reduzido a 20 dias o trajecto de Nova-York a San-Francisco. A installação de uma linha de vapores entre San-Francisco e as costas da China porá o remate á grandeza commercial da California.

Terminando esta parte do seu trabalho, Mr. King recommenda a creação de pharoes, de que ha falta absoluta, e a formação de cartas das costas. Insiste tambem com efficacia em que se fortifiquem estas novas fronteiras maritimas da União, especialmente a entrada da bahia de San-Francisco.

GASTOS E PROVENTOS DA ARGELIA.

581 A *Semaine* de 3 de Maio, procurando desvanecer a exaggerada opinião, de algum modo proverbial em França, de que a colonia d'Algeria custa annualmente á metropole cem milhões de francos esterilmente despendidos, estampa um mappa circumstanciado de que se colhem os seguintes dados.

Total das despezas militares.....	fr.	43,941,702
» das despezas civis.....	»	16,104,965
		60,046,667
Receita dos productos da Algeria....	»	14,340,000
Despeza liquida.....	»	45,706,667

Eis o verdadeiro algarismo calculado sobre as bases mais amplas, do encargo financeiro, que a Algeria impõe annualmente á França. Cesse, pois, M.

Desjobert o seu eterno *delenda Cathargo*. Que são 46 milhões em comparação das immensas vantagens, que já produz a Algeria para a metropole, e do mais que ainda virá a render-lhe?.. — E será pouco ter franqueado á civilisação uma terra barbara; ter conquistado para a França uma população de mais tres milhões de subditos industriosos; ter aberto ao commercio europeu a via do interior da Africa, e á industria nacional uma sahida que não monta a menos de oitenta milhões por anno?..

Será pouco ter accrescentado o sólo francez com um territorio de mais de 18 milhões de hectares (o hectare corresponde a 8264 varas quadradas) de extensão, prodigiosamente fecundo, que deve ministrar-nos todos os productos que nos faltam, e assegurar propriedade e abastança á consideravel parte da população agricola e laboriosa da mãe-patria?

Será pouco ter exercitado e desenvolvido a marinha, ter adquirido uma excellente eschola militar para o exercito, ter estabelecido em 265 leguas de costa, portos que no caso de guerra maritima podem servir de immenso auxilio?

Estes resultados já se obtiveram, e constituem uma notavel compensação material e moral dos sacrificios da França. Além de que, estes diminuirão de dia para dia. Os productos da Argelia seguem uma progressão consideravelmente ascendente; melhor organisação atenuará muitas das despezas principaes; e o exercito, pela pacificação definitiva do territorio, hade vir a ter numerosas reducções.

Cesse, portanto, a accusação de que a Algeria absorve o dinheiro e as forças da França; deixem, sobretudo, de repetir infundadamente que ella custa todos os annos á metropole mais de cem milhões de francos. É certo que as suas despezas não sobem a mais de 46 milhões, largamente recompensados pelas vantagens de toda a casta que já produz, e pelas que, fóra de duvida, promette dar á mãe-patria.

INSTITUTO DRAMATICO DE COIMBRA.

582 Parece que a mocidade em Coimbra se conhece e se une para entrar nas lides da intelligencia, e que não vive como em Lisboa separada, não sabemos por que intenções ou pensamentos. A Associação litteraria, que se denomina Instituto Dramatico, é uma prova do que dizemos.

Em quanto se prepara o apparecimento de um jornal litterario, a que essa Associação não é estranha, as suas portas se abrem para cumprir o mais augusto e respeitavel dever, para commemorar a memoria dos seus socios mortos.

A um nosso distincto collaborador, o Sr. Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro, coube a gloriosa tarefa de realisar tão bello e triste pensamento.

Os socios fallecidos eram o Sr. Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque, e o Sr. Antonio Carlos Guimarães Moreira.

Em quanto estes elogios funebres se não publicam nas Memorias do Instituto, rogamos ao *Observador* que nos permitta reproduzir aqui a seguinte parte do seu excellente artigo, a respeito deste dois trabalhos litterarios.

« Quando lia as notas biograficas do snr. Antonio Carlos, parecia divinamente inspirado, e arrebatado em santo enthusiasmo. Os mais bellos episodios d'uma vida tão singela e tão modesta foram mimosa e habilmente traçados.

« A perseverança heroica do estudante de medicina, a lutar com mil difficuldades e contrariedades da vida, para chegar ao grão de doutor; as esperanças mais caras, os sonhos mais ardentes, as crenças mais vivas do amor, a animarem o mancebo nas vigilias e nas fadigas do estudo, para, ao cabo de tantas illusões, vêr desfolhada essa grinalda, vêr despedaçado esse sceptro, e espesinhados esses trofeos aos pés d'uma alma gelada e incomprehensivel; tudo foi sublimemente pintado, e patheticamente descripto.

« Emfim; quando descreve a sensibilidade, a virtude, e a religião do medico clinico, no exercicio de sua profissão; quando pinta aquella alma tão pura, innocente, e bemfaseja, a dar alivio, consolação, e saude aos enfermos indigentes, aos pobres, aos ricos, e aos amigos, então tece a corôa mais brilhante e immortal, com que os vivos podem ornar a fronte dos mortos.

« Foi uma bella pagina de luto, que o snr. Cordeiro lavrou no tumulo do snr. Moreira. A causa de tão chorada morte ahi ficou bem patente. Foi o zelo e abnegação heroica do medico, que não quiz abandonar o leito de dor d'uma innocente creança, atacada d'uma *angina gangrenosa*; foi victima do contagio, que o snr. Antonio Carlos sucumbiu.

« O elogio historico do snr. Mouzinho apresenta outro colorido. Não tem a singela, e tocante eloquencia do primeiro; mas em compensação, brilha nelle o reflexo de muita erudição, de muitas imagens, e de muito atilado juiso critico. O vulto era gigante; mas o snr. Cordeiro não recuou; voou sobre as azas de seu genio inspirado, e não houve ponto na vida, publico ou domestico, politico ou litterario do seu heroe, que o seu pincel não tocasse das mais formosas côres. Percorreu toda a vasta carreira d'esta illustração de Portugal, desde o berço até á batalha de Torres Vedras, que foi o seu tumulo; e deixou traçada uma magestosa galeria de quadros, que a historia e a posteridade devem venerar.

« Estudou a vida do snr. Mouzinho, em todas as suas phases; como marido, como pai, como poeta, como sabio, como ministro; analysou-o na tribuna, nas secretarias d'estado, nos laboratorios chimicos, nas academias, na engenharia civil, na arte da guerra; emfim em tudo, que enobreceu e illustrou aquelle nome, e lhe deu uma reputação reconhecida e admirada em Portugal, e na Europa.»

E na presença de tão eloquente exemplo que fará o nosso Gremio Litterario ou os seus directores? — Talvez nada.

Ao Gremio basta-lhe a pompa dos seus estatutos e o palacio em que reside. Para gabinete de leitura e escriptorio de jornal não póde desejar mais — mas para isto, além de votar a admissão de não sabemos quantas duzias de socios, sem pagarem joia, devia reduzir a metade a cota mensal, a qual para gabinete decente onde se fosse lêr não era diminuta.

Estas observações são baseadas nas intenções que muitos socios manifestam de abandonar o Gremio por que é inutil.

EXPORTAÇÃO DE LARANJA DE S. MIGUEL.

583 Nos mezes decorridos de Novembro de 1849 até Maio do corrente inclusive, exportaram-se por Ponta Delgada em 355 navios (sendo apenas um portuguez) 182:157 caixas grandes e 14.081 pequenas com laranja, para Inglaterra; 840 caixas pequenas para França, 25 ditas grandes, e 8:948 das denominadas americanas para a America do Norte.

EMPREZA DO THEATRO DE S. CARLOS.

584 No dia 20 do corrente, fechou-se o concurso para a empresa do Real Theatro de S. Carlos. Se somos bem informados, houve uma unica proposta, appresentada pelo Sr. Marinangeli, a qual foi regeitada por discordar essencialmente das condições do programma do Governo. Parece que de todos os modos o Governo terá que fazer importantes modificações áquellas condições, se quizer achar quem tome a empresa; e n'este caso julgamos do seu dever fixar um novo praso, fosse elle de 15 dias sómente, pois se depois de ter publicado um programma com condições patentemente inadmissiveis, o Governo concordasse n'um contracto particular sobre outras bases, poder-se-hia com apparencia de rasão, accusal-o de ter procedido com menos lealdade, e unicamente com o fim de favorecer algum protegido. Haverá quem diga que já não ha tempo para um novo concurso; porém nós estamos convencidos de que é menor o inconveniente de espaçar de alguns dias a abertura do Theatro, do que auctorisar as supposições a que nos referimos.

PRAÇA DE LISBOA.

Em 26 de Junho.

585 Fundos publicos de 5 por cento, 49. — Acções do Banco de Portugal, 397$000 rs. — Desconto de Notas 320 a 330.

Estado do mercado em 26 de junho.

Algodão de Pernambuco 120 a 125 rs. — Dito do Maranhão 115 a 120 rs. — Dito da Bahia 110 a 115 rs. — Não tem havido vendas.

Assucar de Pernambuco B. novo 1$450 a 1$600 rs., dito velho 1$330 a 1$450 rs., — Do Rio dito ha falta. — Da Bahia dito 1$300 a 1$450 rs. — Das Alagôas dito 1$250 a 1$300 rs. — Do Pará, bruto 950 a 1$050 rs. — Mascavado novo 1$150 a 1$200 rs., dito velho 950 a 1$050 rs. — Este artigo acha-se frouxo, limitando-se as poucas vendas simplesmente para o consumo.

Cacáu 1$650 a 1$700 rs. — Em apathia: — preços nominaes.

Caffé do Rio. — Do recem-chegado, não ha venda que possam regular o mercado, e por isso não lhe damos cotação.

Cêra de Angola B. 255 a 260 rs. — Dita a A. 240 a 245 rs. — Não nos consta que houvesse vendas: — preços nominaes.

Marfim de lei 1$050 a 1$200 rs. — Dito meão 850 a 900 rs. — Dito escravelho 550 a 750 rs. — Tem-se effectuado algumas vendas para embarque.

Urzella 6$900 a 6$950 rs. — Não nos consta que houvesse vendas.

BIBLIOGRAPHIA.

586 CONTOS JUVENIS E MORAES, *para uso das creanças.* — Vende-se por 80 réis na rua Augusta n.º 1, 2, e 8, e nas mais do costume.

—

NOVO JARDINEIRO, *ou modo de cultivar os jardins*, segunda edição, augmentada com um breve tratado de lavoira, e varias receitas uteis aos lavradores, ornado de 8 estampas coloridas, 1 vol. de 240 pag. — Acha-se á venda por 400 réis, na loja de Bordalo, rua Augusta n.º 195.

—

MANUAL D'HIPPIATRICA, *ou guia racional para a escolha, trato, e aperfeiçoamento do cavallo em relação aos differentes serviços do seu emprego domestico.*

Dividido em tres partes:

1.ª Anatomia, phisiologia, e mechanica applicadas á construcção e movimentos da machina equestre.

2.ª Exterior do cavallo, ou methodo de reconhecer o prestimo e o valor deste animal pelo exame da sua conformação exterior, o que comprehende o estudo das bellezas, defeitos e molestias apparentes de suas partes externas, e bem assim o conhecimento da edade, das côres, dos resenhos, etc.

3.ª Hygiene, sanitaria e caudellica, ou os meios mais efficazes para a conservação da saude e apuro das raças cavallares.

Ornado com tres estampas, offerecido a todos os officiaes de cavallaria, picadores, creadores, e demais cavalleiros, por *J. J. Ferreira*, veterinario, lente substituto da eschóla veterinaria, antigo facultativo de Cavallaria 7, etc.

A primeira obra deste genero em lingua vernacula.

O presente Manual faz-se recommendavel por seu objecto a todas a pessoas, que por obrigação, por gosto, ou por especulação, se dedicam ao trato do cavallo, pois que todos ahi acharão resumidos os essenciaes conhecimentos para proceder judiciosamente, já á acquisição e escolha, já ao governo, conservação e aperfeiçoamento desse bello animal, que verdadeiro companheiro do homem, tão util e interessante se ha tornado ás exigencias e caprichos da sociedade.

Neste conceito por tanto não duvidamos de que o nosso trabalho seja bem acolhido, em cujo caso será publicado ás folhas semanaes de 16 paginas em 8.º francez, sendo o preço da assignatura de 30 réis, pagos no acto da entrega, constando o todo da obra d'um volume mediano, até 500 paginas.

Assigna-se em Lisboa, loja do Sr. Lavado, rua Augusta n.º 8.

REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE.

COLLECÇÕES COMPLETAS E VOLUMES AVULSOS

Á VENDA NO ESCRIPTORIO

RUA DOS FANQUEIROS N.º 82.

TENDO o actual Redactor da **REVISTA** comprado aos empresarios, seus antecessores, as unicas duzentas collecções completas do JORNAL, que estes possuiam, bem como todos os volumes e numeros avulsos, e constando-lhe que algumas pessoas desejam completar as suas collecções, e outras obter collecções completas, julga dever fazer publico, que tendo agora negociações pendentes com o Brazil para uma venda geral desses volumes, em quanto não as terminar, continuam a estar á venda no Escriptorio, rua dos Fanqueiros n.º 82, 1.º andar, pelos seguintes preços, sobre os quaes se faz **ABATIMENTO DE DEZ POR CENTO,** que seria a commissão cedida no caso da venda se não effectuar no Escriptorio. Por nenhuma fórma se vende nenhum volume nem collecção com menos abatimento de dez por cento:

1.ª Serie 1841 a 1848, 7 vol. encadernados com os respectivos indices	16$800
2.ª Serie 1.º vol.	2$400
	19$200
» 2.º vol. está-se publicando.	
Com o abatimento da commissão:	
1.ª Serie 7 vol.	15$120
2.ª Serie 1 vol.	2$160
	17$280

Deduzindo o valor da encadernação a 480 rs. prefaz na collecção 3$840: ficam por tanto custando 13$440, ou 1680 por volume, estando rigorosamente calculado que um volume da **REVISTA** equival a 8 volumes em 8.º, de mais de 300 paginas, impressos em *Pandecta;* segue-se que cada um destes volumes sahe a 210, ou a 18 rs. cada folha de 16 paginas em *Pandecta.*

A vasta e variada collaboração, com que, por nove annos consecutivos, os principaes Escriptores do paiz teem honrado este jornal, faz da sua collecção, auxiliada pelos indices, uma verdadeira Encyclopedia portuguesa proveitosa para todas as classes da sociedade, e com especialidade para os Agricultores, Fabricantes, Homens de Lettras, Sociedades e Instituições publicas. Realisada a venda destes volumes para fóra do Paiz, por certo que o preço das poucas que apparecerem no mercado ha de augmentar muito, e por esse motivo se faz este annuncio para facilitar a sua acquisição.

As pessoas ou corporações residentes fóra da capital, que desejarem utilisar-se deste annuncio, podem escrever pelo correio, sem franquear a carta, a *S. J. Ribeiro de Sá*, rua dos Fanqueiros n.º 82: o volume ou volumes lhes serão entregues, sem despesa alguma de conducção, por meio dos correspondentes que a Empresa da **REVISTA** tem em todos os districtos do Reino.

Lisboa 24 de Junho de 1850.